

Espiritualidade monumental

"Aquele túnel escuro é a passagem do nosso mundo para o mundo simbólico e o mundo espiritual, e quando você entra, vem aquela luz. Toda vez que eu vou lá, me emociona. Ela causa na gente um deslumbramento que não cansa o espírito. Essa coisa externa, das mãos, dos quadros evangelistas, dos quatro sinos... Ela é perfeita e transmite uma emoção estética muito forte. Quando chega alguém na cidade, eu mostro a Catedral. Fui coroinha por muito tempo, estudei em colégio de padre, ela me remete a esse momento"

Nicholas Behr, poeta. É mato-grossense e mora em Brasília desde 1974.

Gustavo Moreno/CB/D.A Press



Não é novidade a contradição que existe entre o ateu Niemeyer e uma de suas obras mais expressivas, a Catedral Metropolitana de Brasília. No início do projeto, Oscar batia o pé e queria porque queria que o templo não fosse dedicado exclusivamente ao catolicismo. Até conseguiu um parceiro que lhe apoiasse, o antropólogo Darcy Ribeiro. Os amigos defendiam um espaço eclético aberto não somente para missas, mas, também, para rituais de candomblé, cultos evangélicos e sessões espíritas.

Com muito esforço, seu parceiro e então presidente do país, Juscelino Kubitschek, conseguiu convencê-lo de que aquela igreja seria dedicada à padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. Feitas as pazes, em 12 de setembro de 1958 lançou-se a pedra fundamental do projeto da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida, mais tarde conhecida somente por Catedral de Brasília.

Mesmo sem ter o envolvimento emotivo com a religião, o arquiteto colocou a mão na massa. Primeiro, quis que o monumento fosse visto da mesma maneira de todos os pontos da cidade e, por isso, aderiu ao formato circular, numa área de 3 mil m². As outras teorias sobre o formato da igreja, no entanto, são lendas não comprovadas.

Alguns compararam as 16 colunas curvas de concreto à mãos em prece formando um cálice. Outros, fazem referência à coroa de espinhos usada por Jesus Cristo. E, há, inclusive, quem veja na quantidade de colunas relação com a carta "O Templo" no tarô e na Cabala Hebraica, uma suposta simbologia do Egito Antigo na obra.

Exterior deslumbrante

O prédio tem 40 metros de altura e é formado por colunas de 90 toneladas de concreto, que sustentam

a beleza translúcida das 16 peças de vitrais. Criação da artista plástica francesa Marianne Peretti, o colorido de verdes, azuis, brancos e marrons enfeita a catedral desde 1990. Os triângulos de vidro cobrem uma área com 10 metros de base e 30 metros de altura.

Do lado de fora, os quatro apóstolos com três metros de altura, cada, representam os evangelistas São Mateus, São Lucas, São Marcos e São João. As esculturas em bronze foram feitas pelos artistas Alfredo Ceschiatti e Dante Croce e duraram quatro anos para ficarem prontas, em 1969.

Os quatro sinos localizados na lateral da igreja foram doados pelos imigrantes e pelo governo da Espanha. Inicialmente chamados de Santa Maria, Pinta, Niña e Pilarica, foram rebatizados de Nossa Senhora Aparecida, Porto Seguro, Nossa Senhora de Santana e Nossa Senhora do Pilar. A badalada é programada por sistema eletrônico.

Riqueza interior

Para entrar na catedral, é preciso passar por um corredor inclinado e escuro, apelidado de Zona de Meditação. A transição do mundo exterior para o alcance da espiritualidade, intenção criada por Niemeyer, é percebida com a passagem do ambiente em penumbra para a claridade do interior do templo.

Os três anjos suspensos por cabos de aço flutuam na iluminação colorida dos vitrais. A grandiosidade dos anjos impressiona. O maior mede 4,25 metros de comprimento e 300 quilos.

As curiosidades e a riqueza de detalhes da catedral não cessam. São 500 toneladas de mármore em seu interior e diversas obras de arte, além de réplicas, como a Pietá de Michelangelo, em Roma, e a Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo.

A Catedral (Fragmento)

(...)

Um templo do espaço, dos seres estranhos, quem sabe dos deuses de ingentes caminhos, em breve repouso, silente sossego, tranqüilos, sedentos de inércia e carinhos.

U'a nave que emerge de um pouso na terra e em pleno equilíbrio na terra levita, por baixo das nuvens parece no espaço, pousada na terra parece infinita.

Por dentro, capela enluvada na terra, igreja de pedra, de luz e cristal. Brilhante nos raios do sol que a ilumina tão jovem menina, nasceu catedral.
(...)

Antonio Temóteo dos Anjos Sobrinho,
poeta baiano. Poema transcrito da antologia
Poemas para Brasília, de Joanyr de Oliveira.